

## APRESENTAÇÃO

---

O volume 13, número 23 da revista *Texto Poético*, relativo ao segundo semestre de 2017, compõe-se de três seções: Dossiê, Vária e Entrevista.

O Dossiê, carro-chefe da Revista, é dedicado ao poeta Ferreira Gullar, uma figura de relevo no cenário da poesia e da crítica de poesia na segunda metade do século XX e nestas primeiras décadas do século XXI. Além de sua participação como poeta de vanguarda (na Poesia Concreta e no movimento Neo-Concreto), teve papel de destaque na produção de uma literatura em moldes populares (poema de cordel, por exemplo) e de incursões na literatura para crianças. Foi com o objetivo de proceder a uma consideração ampla dessa enorme produção intelectual e da sua intensa participação no debate cultural, que a revista *Texto Poético* lançou uma chamada pública para compor um dossiê dedicado à sua obra.

O número foi agendado antes da morte do poeta, como facilmente perceberá todo aquele que domine os calendários da produção acadêmica, com todos os seus morosos preparatórios. Mas a coincidência infeliz não nos deve inibir, tanto mais que a melhor forma de homenagear um poeta é lê-lo, seja qual for o contexto em que tal leitura ocorra. Não tendo sido, em rigor, pensado como homenagem, este dossiê não pode deixar, contudo, de ser agora algo mais do que essa homenagem involuntária que prestamos a cada poeta quando lemos, dizemos, rememoramos ou reescrevemos criticamente os seus versos.

É, pois, com satisfação que damos a público agora um notável conjunto de artigos que discutem não só a poesia de Gullar, com destaque para o *Poema sujo*, incluída a sua porção dirigida ao público infanto-juvenil, mas também a sua obra crítica, especialmente a sua reflexão sobre vanguarda e participação política e a sua atuação como polemista de destacada importância no campo da cultura.

Desse conjunto de textos resulta a confirmação de que Ferreira Gullar é de fato uma figura incontornável para quem queira compreender os vetores mais fortes da cultura e da poesia brasileira recente.

O Dossiê abre com um ensaio panorâmico de Alcides Villaça (USP), POESIA DE GULLAR: A LUZ E SEUS AVESOS, versão ampliada e atualizada de trabalho homônimo publicado nos *Cadernos de Literatura Brasileira* do

Instituto Moreira Salles, em 1998. Nesse ensaio são reconhecíveis os atributos do profundo leitor de poesia que o autor é. Villaça lê a poesia de Gullar a partir da tensão entre o múltiplo, o simultâneo, o diverso e o movimento, por um lado, e, por outro, com base na aparência impositiva e ilusória do uniforme, do linear, do compacto e do estático. Numa reversão dialética, o autor mostra como, em momentos decisivos, este binarismo se revela uma *tradução* complexa, na qual nenhuma das partes se estabiliza enquanto polo opositivo e, sobretudo, na sua própria natureza.

Segue-se o ensaio de Paulo Franchetti (UNICAMP), FERREIRA GULLAR: NOTAS SOBRE O HEROÍSMO, também de ambição panorâmica. O autor faz todo o percurso de Gullar, naqueles momentos em que o poeta buscava afirmar a coerência intelectual da sua obra, apesar de todas as suas inflexões. Trata-se, no fundo, de produzir uma biografia exemplar, que vincula fortemente as questões literárias às de autoconhecimento e busca da verdade, cujo apogeu seria a publicação de *Poema sujo*, ocasião em que o poeta-bardo fala para a comunidade em nome da comunidade.

O texto de Sandra M. Stroparo (UFPR), VANGUARDA BRASILEIRA: POESIA CONCRETA, GULLAR E MALLARMÉ, explora a conexão vanguardista da década de 50, quando o concretismo e o neo-concretismo submetem a arte brasileira ao “serviço militar da forma”, no dizer do crítico de arte Ronaldo Brito. Na exposição que em 1956, no MAM de São Paulo, apresenta ao público o trabalho publicitado nas revistas *Invenção* e *Noigandres*, Gullar expõe o seu poema-cartaz “O formigueiro”, que Stroparo lê demoradamente contra o pano de fundo do pensamento de Mallarmé e do debate teórico e metapoético desses anos.

Rosana Kohl Bines (PUC-Rio) e Ana Bartolo (PUC-Rio), em CAMPOS ELÉTRICOS: UMA LEITURA DO “POEMA SUJO”, leem o grande poema de Gullar recorrendo à imagem, frequente no poema, do relâmpago -quer enquanto clarão na noite escura do passado, quer como lampejos de lembranças ou, ainda, como manifestação do próprio poema -que anexam à noção de “imagem dialética” de Walter Benjamin. Trata-se de ler a “imaginação política” de Gullar nas suas imagens-constelação e no potencial redentor dos fragmentos ou dos restos do passado vivenciado e sufocado pelo pesadelo da História.

Alexandre Pilati (UnB), em GULLAR E DRUMMOND: LIRISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL, produz uma leitura contrastiva dos livros *Sentimento do*

*mundo* (1940), de Carlos Drummond de Andrade, e *Dentro da noite veloz* (1975), de Ferreira Gullar. Se no livro de 1940 se reconhece o impasse da poética drummondiana, já que nele o eu se apresenta em situação aparentemente insuperável de alienação do mundo social, no livro de Gullar a poesia do “homem comum” denunciaria a necessidade de comunicação democrática que o leva a adotar um tom de quase conversa, o que teria tudo a ver com os diversos contextos sociais, políticos (e sistêmico-literários) em que ambos os livros surgem.

Marcelo Ferraz (UFG), em *Entre golpes, revoltas e regressos: imagens e miragens do chile* na obra de Ferreira Gullar, elege um *corpus* poemático por meio do qual aborda a experiência do exílio do poeta no Chile. A articulação entre poesia e evocação de uma experiência fundacional e traumática, para a geração de Gullar, bem como para a consciência latino-americana, permite também abordar as mudanças que esse *corpus* deixa ler na própria poesia do autor, e igualmente a forma como nele se gere criticamente a relação problemática com o devir político da América Latina.

Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel (UFG) e Renata Rocha Ribeiro (UFG) estudam, por fim, as CORRELAÇÕES E DIVERGÊNCIAS NA POESIA ADULTA E INFANTIL DE FERREIRA GULLAR, a partir do motivo do gato, presente quer nos livros de poesia do autor, quer nos destinados ao público infantil. Trata-se de inquirir, mais do que responder, se os livros publicados para crianças abordam o tópico do gato num contínuo com o que sucede nos outros (o que permitiria introduzir uma dimensão *crossover* na produção de Gullar), ou se representam um mundo à parte, revelando concepções diferentes do que seja escrever para a infância.

A seção *Vária*, por sua vez, compõe-se de quatro trabalhos, cujo foco é a poesia brasileira contemporânea. A seção é aberta por um ensaio em que Osvaldo Manuel Silvestre (U. Coimbra) analisa *Monodrama*, de Carlito Azevedo, livro de 2009 em que o poeta, conforme mostra o crítico, realiza uma ultrapassagem da concentração sobre o meio; concentração de que seria exemplar *A educação pela pedra*, de João Cabral de Melo Neto. Na sequência, Rangel Gomes Andrade e Adalberto Luís Vicente, ambos da UNESP/Araraquara, examinam o livro *O homem inacabado* (2010), de Donizete Galvão, considerando o modo como o poeta constrói imagens de corpos velhos e deficientes que não se adéquam a

um mundo cada vez mais utilitarista, resistindo-lhe. Iouchabel S. de F. Falcão (UFMT) e Célia Maria Domingues da Rocha Reis (UFMT) consideram, em clave comparativa, o antológico soneto camoniano *Transforma-se o amador na cousa amada*, de Camões, e *O Belo e o Belo*, do jovem poeta brasileiro Santiago Villela Marques. O soneto é ainda contemplado no artigo de Nívia Maria Santos Silva (UFBA) e Luciene Azevedo (UFBA), que fecha esta seção, e no qual as articulistas refletem como a presença reiterada do soneto em Bruno Tolentino é, para além de uma opção formal, um investimento em um programa poético próprio.

Os trabalhos deste número são encerrados por uma entrevista com o poeta afro-brasileiro Marcos Fabrício Lopes da Silva, também professor das Faculdades Ascensão e JK, realizada por Gustavo Tanus (UFMG).

Com o dossiê deste número, a *Texto Poético* homenageia, como se disse acima, um grande poeta brasileiro, da maneira pela qual, em nosso entender, os poetas devem ser homenageados: lendo-os, com todo o empenho e todo o rigor que devem definir a leitura crítica. Exatamente como sucede também nas restantes seções da revista, dentro dos critérios de exigência que a definem desde seu primeiro número.

Paulo Franchetti\*  
Oswaldo Manuel Silvestre\*\*  
(Organizadores de Dossiê)

Solange Fiuza\*\*\*  
Ida Alves\*\*\*\*  
(Editoras)

---

\* Professor da Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil.  
E-mail: paulofranchetti@gmail.com

\*\* Professora da Universidade de Coimbra (UC), Portugal.  
E-mail: omsilvestre@gmail.com

\*\*\* Professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.  
E-mail: solfiuza@gmail.com

\*\*\*\* Professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: idafalves@gmail.com